I Anno — Numero 12

Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

Domingo, 20 de Março de 1904

A guerra, a guerra!

«Witelios, que tendes fome,
O banquete vos convida,
Podeis em corpos sem vida,
Banquetear-vos, folgae...»

A guerra, que foi sempre em todos os tempos e edades uma aberração da natureza e a maior affronta ao Direito individual e collectivo, é ainda hoje muito mais digna de censura, attendendo á alta civilisação dos tempos que vão correndo.

Além, pois, muito longe, além, nos paizes do sonho e do sol, nas regiões onde este é muito mais bello, mais fecundo, mais doce e mais rutilante, fere-se agora um duello d'exterminio e de morte, entre um povo que foi talvez o berço da humanidade, e um outro que ha pouco entrara na maioridade mas que já hoje é um assombro no mundo porque soubera educar-se e engrandecer-se sem basofias, sem barulho, sem estrondo e sem vexames, sem conquistas, sem violencias nem oppressões sobre quem quer que fosse, e n'um tão limitado espaço de tempo de que nem ha exemplo egual na Historia das Nações, e por isso mesmo tem a seu favor a maxima admiração de todos os homens bons e illustres do nosso tempo.

E é por isto talvez que o Czar do norte, a Aguia do Caucaso sacode a aza e estende a garra contra este famoso povo que por si mesmo se educara em trinta annos, apenas, e querem deter-lhe a marcha e suffocal-o... mas quem sabe o que succederá? Muitas vezes dá-se a morte no melhor da vida, a dôr segue de perto a ventura, o capitolio ora perto da Rocha Torpeia, e o dia da gloria é muitas vezes a vespera da desgraça e da morte.

O Czar do Neiva, por si só ou de companhia, como que se julgara affrontado pelas prosperidades do Japão e deslumbrado pelas grandezas do *celeste* Imperio, que muito d'alma cubiça, e eil-o, até sem pretexto algum, invadindo aquelle, a China, e apoderando-se do que mais lhe appetteceu; e porque o Japão não podia ver isto a sangue frio, porque a seu tempo seria ferido tambem, pois que a sorte d'elle tinha de ser a da China, ella, a Aguia do norte, a digna successora de Pedro Grande e da formosa Catharina, a Aguia pavorosa sorria de continuo aos queixumes do Japão, e este, para não morrer sem gloria, talvez, entendeu que devia levar o abutre á guerra e andou muito bem, porque, ainda na peor hypothese, é melhor morrer com honra que viver escarnecido e deshonrado... como está succedendo em outras partes.

De sorte que esta infeliz Europa, depois de ter assaltado o mundo e ir apodrecendo nos bacchanaes dos Thronos e do Jesuitismo, depois de ter roubado quasi o mundo inteiro, empobrecida pelos exercitos, pelas proprias orgias e principalmente pela sua devassidão e pessimas administrações, quer ainda salvar-se, voando ao levante para novas e mais gordas rapinagens a pretexto de que a raça amarella póde um dia esmagar a Europa. Miseros farçantes que são! Pois a raça amarella, uma raça inferior e ainda indolente por educação e por habito, podia nunca medir-se com uma raça nobre como é a branca? Isso nunca, e a Europa illustrada sabe isto e demais.

A Europa deve ter os dias contados, isto é, a Europa monarchica, mas não é á unha dos *amarellos* que ella deve succumbir, mas á dos seus proprios tyrannos, que d'ha muito a deshonraram e hão de acabar por afogal-a nas suas proprias devassidões e orgias.

E é a Russia, o colosso do norte, a Russia, que é já senhora de mais de meia Europa e de mais de meia Asia, que ainda quer o que esta tem de melhor para se fartar e sem receio de indigestões; é a Russia, onde o seu autocrato possue só em terrenos seus uma área egual a toda a França cultivada, é a Russia que com abuso de confiança se apodera do que melhor lhe convem na China e ainda ameaça o Japão, confundindo este com Portugal.

A Mandchuria não é um retalho de terra, é uma nação. Ella conta quinze milhões de habitantes, além de grande e riquissima, é importantissimo Porto-Arthur, e ainda esfregavam as mãos pela Coreia, que tem dez milhões de habitantes, é uma Peninsula, grande e tambem bastante rica. A Russia ia começando por aqui, e o resto para mais tarde — só ou de camaradagem com os seus eguaes, e ainda queriam que o Japão se calasse e se reservasse para ser tragado depois.

Se o Japão está sósinho, é possivel succumbir na lucta, mas ainda assim terá um fim heroico e não uma vida de miseria e de covardia como succede por cá, ou talvez alguem o ajude, e até podia mesmo salvar-se pela Revolução da Russia, que d'ha muito ali se prepara, como ainda por outras partes, de que nem ao menos se suspeita.

Apezar da grandeza da Russia, nós, ainda assim, não a vemos nos melhores lençoes, nem mesmo á França, em razão da alliança que a prende áquella. E a Inglaterra... oh! a Inglaterra, como que não repouza em melhor terreno. Salvo se ha *arranjos* encobertos que não podemos adivinhar.

Haverá alguma combinação sobre a divisão da China? Ainda assim o bocado não é de facil partilha nem de facil digestão. O tempo dirá o resto.

A Europa monarchica está d'ha muito arruinada e condemnada. As monarchias da Europa devem desapparecer dentro em vinte annos, porque hoje caminha-se muito e no mundo tudo passa.

Passaram os grandes Estados do velho mundo—a Babylonia, o Egypto, a Grecia, a Assyria, a Fynicia, a Persia, e o proprio Imperio Romano, que é d'hontem, e nem se reproduzem os Arthocherches, os Alexandres, os Anibaes, os Scipiões, os Asdrubaes e outros semelhantes. No mundo tudo passa, repetimos mais uma vez.

Na Europa ha monarchias que nem podem manter-se dez annos n'este *bello* estado de paz armada, e ellas nem o vêem, ou fingem não o ver.

O estado actual da Europa é já um estado sobre-posse. Um estado contrafeito, refalsado e iralento, um estado contra a propria natureza, e tudo que é contra esta é de curta duração.

E como é engraçado notar que fôra o Autocrata de todas as Russias, que ha pouco suggeriu o desarmamento geral e a arbitragem, e que é elle tambem o primeiro que protesta ou despreza o seu proprio facto, assim e por tal modo!

Grande Alah! o que é e o que vale a palavra dos Reis! A palavra e as acções! Andam realmente muito bem os que julgam que os imperadores e os reis, e as imperatrizes e as rainhas são gentes differentes da outra gente, e talvez que seja assim e fosse por isto mesmo que um dos grandes homens de 89 disse, na Patria bella de Victor Hugo e de Gambeta, o que nós não queremos referir agora, mas que é tão monumental como historico e philosophico ao mesmo tempo.

Não foi certamente a monarchia, a Egreja e o Padre, que civilisaram o mundo, mas o trabalho, o commercio, as artes, a industria e as sciencias, que são a luz da terra, a alma do mundo e tudo na vida da humanidade.

Hoje não é hontem; hoje caminha-se muito e depressa e ninguem ha que possa deter o progresso e, da summa dos progressos realisados no tempo, é que resulta a civilisação dos povos e dos Estados atravéz do espaço e dos seculos, e nem ha quem possa impedir-lhe a marcha porque o progresso tem Leis invariaveis que nem se podem illudir, abolir nem contestar.

E porque será que mesmo os que se julgam conservadores, ou antes retardatarios, são quasi sempre os melhores revolucionarios, embora sem o perceberem? Isto prova-se até com os exemplos cá de casa. Em Portugal, o snr. D. Carlos parece-nos o primeiro revolucionario do paiz e ainda bem, e cada um dos seus melhores amigos, são, sem duvida, seus optimos collaboradores na proxima Revolução e nem haja quem possa evital-a. As revoluções estão na propria natureza, vem sempre quando teem de vir, e nem ha quem possa evital-as. A mesma natureza é uma revolução permanente. E' que da propria decomposição tambem por vezes resulta a vida. As sementes não vegetam sem se decomporem.

Mas, coisa notavel entre nós. De todos os Reis da Europa não ha um que não tenha forcejado pelo engrandecimento do seu paiz, embora alguns os hajam administrado mal, em Portugal, com excepção do bondoso e nunca assás lembrado D. Pedro V, todos os mais, ou quizessem ou não quizessem, prejudicaram sempre o paiz. Triste fadario o nosso! A historia ahi está—é abril-a e ver.

De resto, quedamo-nos com a esperança de que a Russia talvez se illuda um pouco nos seus planos e projectos, e ainda bem que assim seja.

Mathias d'Alencar.

Anniversarios

Faz amanhã annos a snr.ª D. Amelia de Mattos Chaves; no dia 23, as snr.as D. Margarida de Mello Breyner e D. Leonor Lucinda d'Oliveira Cardoso; no dia 25, a snr.ª D. Camilla Leite de Castro; no dia 26, a snr.ª D. Maria Barbosa de Souza.

Bombeiros Voluntarios

Passou hontem o 27.º anniversario d'esta humanitaria corporação, commemorando-o com actos solemnes que no proximo numero havemos de relatar.

As propostas de fazenda

O solemnissimo protesto levado a effeito na ultima segunda-feira contra as propostas de fazenda, foi d'uma significação imponente e póde registar-se como data historica do paiz. Todavia, o governo, apezar de ouvir todas as classes que não consentem augmento de impostos sem ser feita a possivel diminuição de despezas publicas, ousa affrontar o paiz inteiro, declarando que nada teme e nada receia — estando onde está, e ficando onde deve ficar!

Assim acontecerá.

Entretanto, résta que o paiz se não subordine ao governo e que imponha a sua vontade até ao ultimo extremo.

E' o que parece estar resolvido, a avaliar pelo que se diz e se ouve e é consentaneo com a razão e a justiça.

Abaixo as propostas de fazenda!

Abaixo os exploradores do povo!

Procissão de Passos

A avaliar pelos ultimos dias, o d'hoje promette estar acariciador de bom sol e amenidade sorridente, dando lugar a que a magestosa Procissão de Passos venha a sahir pelas 4 horas da tarde, da egreja do Campo da Feira, e percorra o itenerario do costume, ostentando o religioso prestito a imponencia de que é revestido, pelos elementos que o constitue—grande numero d'irmãos e pessoas gradas, anjinhos, seminaristas, conegos, o andor do Senhor dos Passos, as valiosas alfaias, a banda de infanteria 20 e toda a força disponivel do mesmo regimento em numero approximado de 100 praças.

E' sempre extraordinaria a quantidade de pessoas que de muitas terras e povoados costuma vir apreciar a deslumbrante procissão, que é, incontestavelmente, a melhor que no genero se realisa no paiz. Portanto não é de estranhar que esta cidade regorgite hoje para ahi de forasteiros em barda.

Espectaculos

Estão annunciados para as noites de 8 e 9 d'abril proximo 2 espectaculos em o nosso theatro de D. Affonso Henriques, tomando parte a excellente companhia de operetta comica do actor José Ricardo, que actualmente funcciona no theatro Principe Real, do Porto.

As peças escolhidas para subirem á scena, respectivamente n'essas noites, são *O homem das mangas* e *Jochey á força*, operettas em 3 actos de enorme successo e geral agrado.

O publico vimaranense, na sua maioria bastante refractario ao theatro attribuindo o pouco agrado de certas companhias que ahi se teem apresentado com pomposos reclamos, póde estar certo que vae ter occasião de apreciar uma festejada companhia de artistas consumados e que representará 2 *vaudevilles* de completo successo theatral.

Sociedade Martins Sarmento

Mais um anno de existencia passou no dia 9 do corrente esta importante aggremiação vimaranense, sem duvida a benemerita propagadora da instrucção popular d'este concelho e a que no paiz melhor titulo de gloria contem pelos fins a que se devotou.

Commemorando essa data, na forma dos annos anteriores, realisou-se n'esse dia uma sessão solemne e fez-se a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas primarias, pelo seu aproveitamento instructivo e comportamento moral.

Cerca do meio dia, assumindo a presidencia o snr. dr. Joaquim José de Meira, presidente e representante da camara municipal, e aberta a sessão, na qualidade de presidente da Sociedade Martins Sarmento, o abbade de Tagilde, snr. João Gomes d'Oliveira Guimarães, leu uma primorosa allocução, em que fez resaltar as vantagens d'uma festa d'aquella ordem e a importancia dos premios como estimulo para o estudo das escolas primarias. N'uma deduzida exposição historica referiu-se aos factos mais salientes do ultimo anno relativos á sympathica corporação, não esquecendo de elogiar os snrs. conde de Agro Longo e Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, a quem a instrucção d'este concelho tanto deve; o snr. conde de Paçô Vieira, pela valiosa verba concedida para a fachada do edificio da Sociedade; a camara municipal, pela boa vontade com que sempre tem favorecido os esforços da instrucção popular concelhia.

Referiu-se em seguida á morte de Leão XIII e do nosso correligionario snr. dr. Pereira Caldas, consagrando-lhes palavras de luctuosa magoa, distribuidas tambem a outros consocios fallecidos. E terminou por incitar os alumnos a applicarem-se ao estudo, sendo de utilidade para elles, de gloria para seus professores e seus paes, e para exemplo aproveitavel dos seus condiscipulos.

Em seguida ao snr. abbade de Tagilde, o snr. dr. Meira proseguiu na mesma ordem de ideias, acabando por se congratular com os progressos da Sociedade, sempre crescentes d'anno para anno, consolidando assim a homenagem consagrada ao sabio e illustre cidadão que em vida se chamou dr. Francisco Martins Sarmento.

Depois, procedeu-se á distribuição dos premios.

Em primeiro logar foi o premio «Franco Castello-Branco», creado pelo municipio para o alumno que mais distinctamente se apresente a fazer exame de admissão aos lyceus ou seu equivalente. Este anno coube esse premio de 30$000 réis, ao menino Alberto da Costa Guimarães, filho do snr. Simão da Costa Guimarães, e foi a primeira vez que se distribuiu solemnemente na festa da Sociedade, tendo a camara tomado essa justa deliberação, porque só assim se comprehende o duplo fim para que foi creado.

Seguiu-se a distribuição de premios a 82 alumnos das differentes escolas primarias do concelho, constando esses premios d'um diploma passado pela direcção da benemerita Sociedade Martins Sarmento, d'um volume *Obulo ás creanças*, de Camillo Castello Branco e Francisco Martins Sarmento, e collaborado por Joaquim Ferreira Moutinho, e d'um volume *Resumo da Historia Biblia* ou *Narrativas do Velho e Novo Testamento*.

Feito depois o sorteio entre os 82 premiados para a distribuição de 15$000 reis em 5 premios de 3$000 reis cada um, constituindo o denominado premio «Venancio» instituido pelo snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna e que assim perpetua a memoria de seu pae, que foi conhecido professor de latim d'esta cidade. Esses 5 premios couberam respectivamente a Emilia Ferreira, da escola do visconde de Sande; a Maria de Freitas, da escola de Creixomil; a José Faustino Ferreira, da Escola Primaria, de José Leite Mendes; a José Joaquim Fernandes, da escola de S. Lourenço de Selho; a Alvaro Dias Pereira da Costa e Almeida, da escola de Serzedello.

Assim concluida a distribuição de premios, usaram da palavra o snr. Ramos Paz, sub-inspector primario do circulo escolar d'este concelho; a snr.ª D. Maria Olinda, professora da escola da freguezia de Nespereira; o rev. Gaspar Roriz, commisssario de S. Francisco; o snr. Marques da Costa, academico e representante da academia; o snr. Mario Vieira, professor da escola da freguezia da Oliveira; o snr. José Antonio Crespo Guimarães, professor da escola de Sande; o snr. João Paulo da Silva, presidente e representante da Associação dos Curtidores e Surradores; o snr. dr. Joaquim José de Meira, presidente da camara, e o snr. abbade de Tagilde, presidente da Sociedade de Martins Sarmento.

Todos elles se referiram aos motivos da festa realisada n'aquelle momento, tendo palavras de justo louvor, que foram bastante apreciadas e applaudidas.

Assim decorreu a encantadora festa annual, tendo a realçal-a o grande numero de creanças de ambos os sexos, professoras e professores, auctoridades, funccionarios, corporações, varias senhoras e cavalheiros convidados, enchendo-se por completo o vasto salão da bibliotheca e ainda as salas annexas com diferentes pessoas.

A direcção da Sociedade, representada pelos snrs. abbade de Tagilde, padre Antonio Hermano, José Pinheiro e tenente Queiroz, portou-se d'uma maneira captivante para com os convidados, registando, da nossa parte, o profundo agradecimento pelo convite e amabilidade para comnosco.

A Nova Philarmonica Vimaranense abrilhantou a solemnidade, percorrendo algumas ruas e tocando á entrada do edificio da prestante corporação o hymno da mesma, e outras peças do seu reportorio.

*

Todavia, se a festa acima referida representa o que ha de mais justo e louvavel para a data commemorativa e para estimulo dos alumnos das escolas primarias d'este concelho, n'esta parte perece deixar muito a desejar porque é bastante demonstrativo o observar se crianças a receber premios e que dão indicios manifestos de que é impossivel serem as mais distinctas, mas sim as preferidas pelas professoras ou professores por motivos que elles entendem, mas que nos é dado perceber, olhando ás edades e ás familias a que pertencem.

Depois, tambem não achamos legal que sejam contemplados alumnos ou alumnas já submettidos a exame, o que vae de encontro aos fins necessarios a que se destinam os premios.

Para este facto, que nos foi apontado e a que nos referimos de boa fé e intenção, chamamos a attenção das pessoas sensatas que n'elle devem intervir, para que de futuro se dê uma outra orientação e não chegue a occasionar reparos justificados como os d'agóra.

Irmandade de S. Torquato

No ultimo domingo, realisou-se no templo de S. Torquato a eleição da Meza que tem de gerir os interesses da importante corporação durante o anno economico de 1904 a 1905.

Segundo constou e se tem dito, foram de tal ordem os meios empregados para os eleitores irem á urna que pouco faltou haver o tradicional carneiro com batatas...

Foram eleitos os seguintes snrs.:

Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, juiz; Antonio Lopes Martins, secretario; Antonio José de Freitas Torres, thezoureiro; João Ribeiro de Faria, procurador; João Ferreira de Mello, Antonio José Rodrigues de Amorim e João de Sousa Leite, mordomos.

CONTRA A REACÇÃO

Como se sabe, o clericalismo prepara-se este anno para festejar as bodas de ouro da Immaculada Conceição, realisando uma peregrinação ao Sameiro. Para esse fim, todos os parochos estão extorquindo uma esportula aos seus parochianos. A comemmoração não passará sem reparo, como se vae ver, mas, a extorsão dos parochos tambem não passará, como a seu tempo se hade ver.

No Porto está constituida uma comissão para publicar o numero unico de *O Clarão*, destinado a uma larga propaganda anti-reaccionaria.

Já se formou um grupo que distribuiu pelo paiz uma circular, que conclue com estas palavras:

«Liberais! Desfaçamos em publico e raso os embustes religiosos e digamos á corja obscurantista:—Para traz!

Com este intuito se formou o presente grupo propondo-se publicar *O Clarão* para ser distribuido gratis e o mais largamente possivel.

Appellamos para a boa vontade dos homens de bom senso, pedindo aos que desenham ou escrevem a sua colaboração e aos demais o seu auxilio material.

Não mais trevas!
Faça-se a luz!»

Assignam a circular: Maria Correia de Castro, Suzana Joaquina Baguim, Adelaide Verissimo, Maria Dias Lucena, Thereza Vieira da Silva, Maria Simões Rocha; Felizardo de Lima, J. P. Maravilhas Pereira, E. Campos Lima, Abel Mansos, Adolfo Leite de Magalhães, Carlos Nobre.

Em nota, a circular diz:

«Pedimos artigos resumidos.

Para que o balancete occupe na folha o menor espaço possivel, convem assignar em lista de que se mencionará titulo e importancia.

Tudo deve estar em nosso poder até 15 de abril.

O Clarão, em cujas paginas hão-de figurar profundos pensadores e laureados artistas, apparece em todo o paiz em 1 de maio.

Esperamos o appoio da imprensa, associações obreiras, mocidade estudiosa e todas as collectividades que se teem como liberais.»

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Liberdade, 68, Porto.

Herança Esteves Ribeiro

O nosso presado collega *O Mundo*, de segunda-feira, inseria:

«E' ámanhã julgado no Supremo Tribunal o aggravo interposto pelo celebre Joaquim d'Araujo, do accordão da Relação do Porto, que por unanimidade mandou que elle fosse julgado pelos crimes que lhe são attribuidos.

Ha oito dias que Joaquim d'Araujo se encontra no Porto, acompanhado do banqueiro Estanislau Duran, de Vigo, esperando a decisão do recurso.»

O de quarta-feira inseria:

«Fez bem Joaquim d'Araujo, digno protegido do snr. Alpoim, em confiar nas informações dos amigos e se installar no Porto, antes mesmo da decisão do Tribunal. A decisão foi lhe, com effeito, favoravel — por maioria apenas, porque ainda ha juizes em Berlim.

E agora, restituido á posição de homem de bem e rico, póde Joaquim d'Araujo fazer descançadamente a politica do snr. Alpoim no Porto e ver se arranja outra herança em que seja mais feliz que na de Esteves Ribeiro, sob o ponto de vista de lucros.»

Emfim, esse famoso homem, ahi tão violentamente accusado de repugnantes crimes de *escroquerie*, acaba de ser isento de culpa, podendo continuar a mesma posição d'outr'ora.

Que mundo este, senhores!

Sinapismos

N'este numero não nos é possivel dar ingresso a esta secção, pedindo desculpa ao nosso obsequioso collaborador, posto os assumptos não percam opportunidade.

Tem estado n'esta cidade a tratar dos negocios da importante casa commercial de Famalicão, Folhadella & C.ª, de que é societario, o snr. Luiz da Silva Carneiro, nosso presado amigo e valioso correligionario.

Nomes das ruas

Estão sendo collocadas nas esquinas de varias ruas e praças d'esta cidade placas esmaltadas com os nomes d'aquelles lugares.

E' um melhoramento de grande necessidade que d'ha muito se fazia sentir, mas não seria conveniente fazer desapparecer os antigos letreiros, que tão mau aspecto dão ás novas placas?

Pense no caso quem superintende no assumpto.

Empregados do commercio

Na séde da Associação de Classe dos Empregados do Commercio de Guimarães, pelas 8 e meia horas da noite d'hoje realisa a sua annunciada conferencia o snr. dr. Gaspar de Abreu.

O nosso amigo e talentoso conferente discursará sob o sugestivo thema—*As propostas de fazenda e a decadencia nacional*.

Esteve entre nós e tivemos o praser de cumprimentar o nosso amigo e correligionario snr. Alberto Teixeira Lopes, muito digno empregado commercial do Porto.

Broche de ouro

Foi achado um broche de ouro, que está em poder do nosso amigo snr. Alvaro da Silva Penafort, e d'elle fará entrega a quem provar pertencer-lhe.

Club de Caçadores

Esta sympathica e util collectividade acaba de adquirir uma remessa de trutas que chegam a esta cidade depois d'ámanhã e são destinadas a repovoar o rio Ave.

D'essa remessa, 100 foram compradas pelo Club na Estação Aquicola de Villa do Conde, e as restantes offerecidas pela mesma, attendendo assim ao pedido feito n'esse sentido.

Bem procede o Club de Caçadores d'esta cidade tendo em conta os fins para que foi creado e que a todos utilisa.

Excursão ao Porto

Está despertando enorme enthuziasmo em todos os vimaranenses, especialmente na classe operaria, a grande excursão ao Porto, que se effectuará no dia 1.º de maio e promette ser imponente e grandiosa.

Os bilhetes, ao preço de 550 reis, ida e volta, vão sendo procurados e continuam á venda na casa dos seguintes snrs.:

Mathias Duarte de Macedo, rua da Rainha, 93 e 95.

Antonio Joaquim Claro, chapelaria, praça de D. Affonso Henriques.

Simão Costa, barbearia, rua de Santo Antonio.

Francisco da Silva Guimarães, estabelecimento de mercearia, rua de D. João I.

Avante pela excursão ao Porto!

TRIBUNA OPERARIA

A Communa de Paris

Os chronistas da imprensa operaria veem relembrando desde 1871 o facto grandioso da Communa de Paris.

No kalendario socialista não póde passar desapercebido o dia 18 de março e o proletariado de todo o orbe solemnisa esta data gloriosa do povo trabalhador.

Os *novos*, os que se veem alistando no grande exercito socialista, perguntam:

—O que foi a Communa?

A resposta não póde ser senão esta:

Foi um drama de sangue, foi o protesto de um povo opprimido, entre a sanha de inimigos impiedosos; foi uma revolução, onde todos combateram, homens e mulheres, novos e velhos, ninguem faltou.

O allemão sitiava Paris—o ovario das revoluções—e Thieres, afagava o momento azado para *chancellar* uma derrota que devia ser o primeiro passo no caminho do mando e do poderio, procurando ensejo de perpetuar-se na memoria dos homens como salvador publico.

Que succedeu então?

Depois da queda do imperio, o povo parisiense, faminto e desgraçado, acariciando esperança em melhores dias, proclamou a Communa independente e n'ella delineou, ainda que um tanto imperfeitos, os traços geraes de uma federação socialista, que para a supplantar ao nascer foi mister á burguezia, pelo facto infamante de Versailles, mancommunar-se com os inimigos da França, para levar á pratica o mais abominavel e cobarde morticinio que os annaes da historia contém.

A burguezia, que por mercê do ignominoso auxilio do exercito armado de Guilherme I, que dias antes o tinha obrigado a capitular em Sédan tranzida de pavor, pôde, com esse infame auxilio, suffocar as elevantadas aspirações de um povo livre, que em defeza d'ellas soube morrer com a maior abnegação e heroismo que o genero humano póde conceber.

Thieres encontrou forças promptas a metralhar Paris, e então o povo defendeu-se, hasteando a bandeira vermelha das reivindicações sociaes, combatendo pela communa.

Thieres, de execravel memoria, alliado com os adversarios da vespera, os inimigos do povo, esmagaram os Communistas; as ruas transformaram-se em rios de sangue, 35 mil cadaveres juncaram o solo!! Elle afogou em sangue e sepultou debaixo da metralha dos seus canhões uma raça de heroes, e, levou a selvageria a ponto de massacrar mulheres indefezas e crianças innocentes, com que horrorisou o mundo civilisado por tão sinistro instincto de perversidade.

Não houve piedade, não houve treguas; não importou sexo nem idade; velhos e crianças tudo foi pasto da mais terrivel ferocidade. Afinal, o que pediam os communistas?

O municipio livre, a descentralisação dos poderes, uma melhor distribuição da riqueza, affirmando, com o derrubamento da columna de Vendome o principio da fraternidade dos povos, na grande patria universal.

Porém, a voz da razão e da justiça não foi ouvida, e mais uma vez a força venceu o direito.

Os Communistas cahiram vencidos?

Cahiram.

Mas a semente lançada á terra hade germinar um dia e a Communa resurgirá para bem da humanidade.

*

O povo trabalhador, ao commemorar o 34.º anniversario da Communa de Paris, tem em vista dois fins principaes, ambos elles de superior critério:—por um lado, honrar a sagrada memoria d'esses luctadores; por outro, affirmar mais uma vez a sua fé socialista.

O auctor d'estas linhas, como um dos mais humildes, soldado que é do exercito socialista, vem mais uma vez prestar homenagem aos que combateram por um ideal de Justiça, aos vencidos da Communa.

Porto, 18—3—04.

M. da Silva Guimarães.

Automovel

Chegou no domingo a esta cidade uma d'estas machinas de locomoção, adquirida pelo importante negociante d'esta praça, snr. Bernardino Jordão, para seu uso particular.

Muito elegante, de systhema *Gladeator*, com 2 cylindros e lugares para 5 pessoas, é solidamente construida, desenvolvendo enorme velocidade e resistencia admiraveis.

Pela verdade

Como o correspondente do *Janeiro*, snr. Antonio Infante, voltasse a fallar e manter o que dissera sobre o caso de achar-se como que *isolada* a snr.ª D. Maria Antonia Vaz Vieira, da rua de Camões, 53; e como as nossas informações nos garantem poder constatar o que sobre o assumpto relatamos no ultimo numero subordinado a este mesmo titulo—achamos melhor appellar para a auctoridade administrativa, incitando-a a que proceda a averiguações necessarias, afim de apurar o que ha de verdade e retirar suspeitas menos leaes contra pessoas que estão isentas de qualquer responsabilidade, como nos asseguram as informações particulares que temos e que nos merecem toda a confiança.

E' preciso que a auctoridade esclareça a verdade, a ver se melhor que nós consegue, por sua vez, illuminar espiritos que pretendem luz.

Mobilisação de tropas

Ninguem ignora os boatos que para ahi correram sobre a mobilisação de tropas e que se dizia prender-se com a guerra entre a Russia e o Japão.

A maioria dos jornaes fallaram do caso e nós tambem vamos molhar a palavra reproduzindo a interessante palestra d'um nosso collega e correligionario de Lisboa. Diz elle:

«Falei com um official superior do nosso exercito, official que tem, nos ultimos tempos, adquirido certa notoriedade sympathica.

Não tenho com elle relações pessoaes, e muito menos relações politicas. E' monarchico, é mesmo pessoalmente dedicado ao rei, embora reconheça, com certa magua, que «elle faz todo o possivel por não morrer no throno.»

A' cerca da nossa situação actual no xadrez da politica internacional, disse-nos esse official em resumo:

«Nem é partidario nem adversario systematico da alliança ingleza, embora reconheça que essa alliança mais tem servido á Inglaterra do que a nós. Reconhecido porém que Portugal carece de allianças, se as duas monarchias estão desejosas de estreitar os seus laços de amizade, seja essa alliança com a Inglaterra. O que elle condemna é a alliança com com jogo de cabra-cega, isto é, com tratados secretos, que preparam sempre aos povos dolorosas surprezas.

—E parece-lhe que nos esteja reservada alguma d'essas surprezas?...

—Tudo depende do rumo que tomar a guerra do Oriente. Se a Russia, excessivamente sovada pelo Japão, arrastar a França em seu soccorro...

—Isso seria a revolução socialista em França...

—Não seria. O francez é acima de tudo *contra o allemão;* e como a Russia é o seu alliado contra a Allemanha, o francez accudirá á Russia. Os socialistas protestarão *pro fórma*, para salvaguardar os principios, mas deixarão correr... Ora, a entrada da França a favor da Russia, implicará a entrada da Inglaterra a favor do Japão. Como alliados, nós só seremos chamados n'um caso extremo. Mas a Hespanha e a França, alliadas entre si, é que não estarão com ceremonias, a fim de hostilisarem o inglez, invadirão Portugal.

—E a Inglaterra?...

—Emquanto a Inglaterra apresta soccorros, quando não commetta a deslealdade de nos abandonar á nossa sorte, terão tempo as forças alliadas de tomar conta do paiz inteiro.

—Mas nós temos exercito...

—Temos. O nosso exercito, porém, disciplinado e valente como poucos, ha de morder de raiva as proprias mãos, porque não só temos regimentos de phantasia que apenas servem de pretexto ao gasto de oito mil contos annuaes, como, se quizermos chamar as reservas ao serviço não teremos armamentos para lhes dar. Mesmo com o pequeno numero dos soldados que se encontram hoje nas fileiras, se os quizermos fazer entrar em fogo, apenas poderemos distribuir trezentos tiros por espingarda. Estamos como a França nas vesperas de Sédan, peior do que a Hespanha nas vesperas de Cavite.

Rica situação!

E não se diga que o illustre official esteve phantaziando. O *Seculo* e as *Novidades*, jornaes retintamente monarchicos com intermittencias de ministerialismo, dizem que vão ser chamadas urgentemente as reservas, e que se trata de apromptar equipamentos.

Ora, como não ha fumo sem fogo...»

Bombeiros de Vizella

Foi concedido o titulo de real á Associação dos Bombeiros Voluntarios de Vizella.

Projecto de lei

N'uma das ultimas semanas foi apresentado na camara dos deputados um projecto de lei relativo aos secretarios das camaras municipaes e das administrações do concelho, cujo theor é seguinte:

Art. 1.º—O vencimento dos secretarios das camaras e das administrações de concelhos são os seguintes: 600$000 reis nos concelhos de 1.ª ordem; 450$000 reis nos concelhos de 2.ª ordem, de população superior a 15:000 habitantes; 360$000 réis nos restantes de população inferior.

Art. 2.º—Os vencimentos dos amanuenses das camaras e administrações de concelho serão os seguintes: 250$000 reis nos concelhos de 1.ª ordem; 200$000 reis nos de 2.ª ordem de população superior a 15:000 habitantes; 180$000 reis nos de mais.

Art. 3.º—A disposição d'esta lei torna-se desde já applicavel aos actuaes servenutarios sem outra formalidade além da inclusão do excesso nos respectivos orçamentos municipaes.

E' desolador que n'um projecto d'esta ordem não fossem incluidos os officiaes das administrações dos concelhos e os zeladores municipaes, que percebem apenas o misero ordenado annual de 100$000 reis, que mal chegam para viver, quando afinal são os mais sobrecarregados com serviço.

Como se torna justo que sejam incluidos n'esse projecto, os d'este concelho vão representar á camara dos deputados n'esse sentido, esperando serem attendidos e secundados pelos dos outros concelhos.

Está doente com uma pneumonia o snr. dr. Alberto d'Oliveira Lobo, considerado medico vimaranense.

Desejamos as suas melhoras.

A' Loja do Preto

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio relativo ao estabelecimento assim denominado e inserido na secção competente.

Obituario

No penultimo sabbado foi assaltada por um incommodo repentino, fallecendo pouco depois, a snr.ª Maria Luiza d'Oliveira da Cunha, esposa do snr. Elias Rodrigues d'Oliveira, habil mestre pintor morador á rua da Caldeirôa.

*

Hontem de madrugada tambem falleceu o snr. José Fernandes, modesto artista carpinteiro mais conhecido por José de Roças.

Contava 48 annos de edade e foi victima d'um incommodo que lhe dera na vespera.

Pezames ás familias enluctadas e que descancem em paz os fallecidos.

FOLHETIM

Nuvem

Havia dez annos que n'um lindo dia de maio—quando a primavera, feita a sua *toilette* da manhã, corria por esses campos fóra, cabellos esparsos ao morno sudoeste, mãos semeando amores e rosas—elles haviam, na egreja de Santo Antonio—ella, deliciosamente fresca e radiante de formosura envolta nas roupagens ligeiras de noiva, elle, correcto, respirando mocidade e alegria, recebido a benção nupcial e os conselhos do padre João.

Santo homem esse padre João, que os adorava desde creanças, que os ajudára a crear, que era intimo dos dois irmãos, que hoje viam com as lagrimas nos olhos e o riso nos labios, unirem-se para sempre os seus queridos filhos, os seus queridos sobrinhos.

E desde esse dia nunca a mais pequena sombra viera ennublar a atmosphera purissima da união dos dois primos, que, para cumulo de felicidade, tinham a sua Micas: o loiro anjinho de seis annos, que com as suas gargalhadas frescas e contentes, como assobios de melros por tardes d'abril em moitas de giestas, era a alegria d'aquelle ninho, aonde a felicidade, hora a hora, entretecia mais um élo na cadeia amorosa que prendia os dois corações.

Mas... n'esse dia a felicidade tardára... não apparecera: ella é tão caprichosa!...

E o pretexto d'uma futilidade qualquer, d'uma ninharia, esboçára a primeira nuvem n'aquelle horisonte tão puro!—quem sabe se precursora de grande temporal...

Questionaram... e, devido á falta de habito, a questão esmorecera ás primeiras palavras mais irritantes, quebrára-se de chofre, deixando, comtudo, os dois mal humorados, sombras espalhadas nas feições, phrases curtas, seccas, em ordens aos creados, silencio absoluto entre os dois.

Decorria o jantar, triste, ouvindo-se apenas o bater dos garfos com estalidos seccos nos pratos, o tilintar dos copos, as perguntas de Micas, as respostas dos dois a esta.

Ella encarava-os, depois fitava tristemente a toalha, tornava a olhal-os, fazia-lhes perguntas sobre perguntas, obrigava-os quasi a tomar parte na sua tagarellice.

E como não podendo mais:

—Papá, dê-me um beijo... Mamã, dê-me um beijo...

E quando as duas cabeças lhe estendiam os labios n'um movimento de ternura, ella, então, com as pequenas mãositas segurando a face aos dois, forçando-os a encararem-se, diz-lhes, adoravelmente, ciciando a voz em que havia alguma cóisa de angelico:

—Façam as pazes!

ERNESTO DE CARVALHO.

A ESPOSA

A joia mais formosa da corôa da esposa, é, sem duvida, a honestidade. Esta joia, comtudo, não brilha em todo esplendor n'aquelle divino diadema, se não tiver ao redor as perollas, não tão formosas, mas que lhe realçam o brilho. Fallamos da mansidão, da caridade, do amor da familia, e domestico. A mulher que unicamente se escudar na virtude da sua honestidade, e menos-presar as outras em vez de alcançar a paz, achar-se-ha perpetuamente em guerra. De que lhe servirá reconciliar e confessar o marido que lhe deve a honra, quando este, ao entrar em casa, depois de haver commettido alguma d'essas fragilidades inherentes á especie humana, em vez de encontrar o perdão, se vê a braços com o sarcasmo, a affronta, ou a injuria? Revolta-se-lhe, n'essa occasião, a dignidade de chefe de familia, ferida no insulto que recebe no propio lar; e desde então o anjo tenebroso das paixões se colloca em lucta com a que deve ser o anjo da guarda da familia... e ai do amor que, por sua natureza leviano, bate azas e vôa; e ai da tranquilidade, harmonia, e reciprocas attenções que os esposos se devem, porque tudo fugiu para sempre ao sopro das irritadas paixões!

F. A.

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE MARÇO

Domingo		6	13	20	27
Segunda		7	14	21	28
Terça...	1	8	15	22	29
Quarta..	2	9	16	23	30
Quinta	3	10	17	24	31
Sexta	4	11	18	25	
Sabbado.	5	12	19	26	

Lua cheia em 2, ás 2-14 m. da manhã.
Quarto ming. em 9, ás 0-26 m. da manhã.
Lua nova em 17, ás 5-5 m. da manhã.
Quarto cresc. em 24, ás 9-3 m. da tarde.
Lua cheia em 31, ás 0-10 m. da tarde.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Douro e Porto.

Os comboyos n.os 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimentinios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ;** aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCCESSO

Assignatura

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1$800 reis

GRANDE SUCCESSO

ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA

GRANDE SUCCESSO

RETRATOS DOS VULTOS DO PARTIDO REPUBLICANO

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartonagem, 2$600 reis

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 40 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA 2$500 REIS

LIVRARIA CHARDRON — LELLO & IRMÃO

Recebem-se assignaturas na administração

d'O Povo de Guimarães

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Fernão Botelho Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º—LISBOA

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6